



RESUMO ESTENDIDO

Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)

Congresso Metodista 2024

Talita Borges Rodrigues – RA 332570

Co-autora- Supervisora: Profa. Dr. Valéria Calipo

Área temática: Psicologia Escolar

RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

O presente trabalho teve como objetivo o relato das experiências vivenciadas no estágio em psicologia escolar da turma de supervisão da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Foram acompanhadas as dinâmicas de uma escola estadual do estado de São Paulo. As observações in loco registraram as dinâmicas grupais em sala, atividades, conversas com a equipe gestora e os professores e a realização de um questionário demográfico, para melhor compreensão do referido ambiente escolar.

Segundo o artigo “Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar” de 2005, desde a entrada do psicólogo na escola há diversos paradigmas sobre sua atuação, como por exemplo, a ideia de que era função do psicólogo escolar ter uma postura clínica, fornecendo diagnósticos e tratamento para as questões individuais dos alunos, realização de testes psicológicos, focando nas possíveis patologias que o aluno pudesse ter e trabalhando de uma maneira mais isolada, sem a devida interdisciplinaridade entre os profissionais da educação. Tais paradigmas sofreram drásticas mudanças e, atualmente, as diretrizes para a atuação do psicólogo escolar estão voltadas à saúde mental da instituição de ensino como um todo, abrangendo desde os professores, alunos, coordenação e demais funcionários, vínculo com as famílias, necessidades de inclusão bem como de prevenção e um trabalho interdisciplinar, com a colaboração dos professores, profissionais da saúde e equipe de direção da escola (ANDRADA, 2005).

Anteriormente à entrada na escola, foi realizada uma coleta de dados acerca das leis que regem a instituição. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tem por objetivo estabelecer as diretrizes do sistema de ensino no Brasil. Abrange em seu regulamento desde os níveis iniciais da educação até o ensino

superior (Lei n.º 9.394, de 1996). O ECA, Estatuto da Criança e do adolescente, tem por finalidade garantir os direitos fundamentais da criança e do adolescente: direito à vida, saúde, educação, alimentação, esporte, lazer, cultura, respeito, dignidade, liberdade, convivência familiar e na comunidade. É dever das famílias, da sociedade e do Estado garantirem que tais direitos sejam protegidos (Lei n.º 8.069, de 1990). Em 2019 foi promulgada a Lei sobre a Prestação de Serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica, na qual o principal objetivo é a garantia desses serviços na escola, a fim de atender as demandas que surgem nesse contexto e auxiliar na melhoria do processo de aprendizagem e ensino. Para tanto, dispõe que os psicólogos deverão atuar em conjunto com os professores, equipe gestora, assistência social, formando uma equipe multiprofissional. (Lei n.º 13.935, de 2019).

Um estudo que analisa a produção de conhecimento, durante duas décadas, sobre a Educação Inclusiva e a Relação Família-Escola, aponta que houve uma evolução ao longo dos anos, na interação entre a família e a escola, aliadas à educação inclusiva, em decorrência de novas políticas públicas e práticas pedagógicas que foram implementadas. Essa interação é de fundamental importância pois cria um ambiente de apoio, possibilita a comunicação entre família e escola, e uma troca de informações de grande valia para melhor atendimento das demandas dos alunos (TOMÉ, MARTINS E GIMENEZ, 2023). Frente a tal cenário, um dos focos de observação se deu na interação descrita.

Outro aspecto identificado, foi a questão de sentido e motivação encontrados pelos alunos na educação. No artigo “O que é a escola a partir do sentido construído por alunos”, as autoras trazem a reflexão sobre como a escola também é um espaço de interação, de desenvolvimento tanto do aprendizado acadêmico, quanto também emocional e social. Tal desenvolvimento é uma construção diária, entre os próprios alunos e com os professores e tem impacto direto na forma que os estudantes percebem o espaço escolar, a motivação em frequentá-lo e até mesmo seu rendimento. Segundo o estudo, é de fundamental importância reconhecer a percepção dos alunos sobre o ambiente escolar, seu contexto familiar e social e dificuldades individuais, para fornecer melhor suporte para os estudantes, promoção de saúde, inclusão e interação (MARQUES e CASTANHO, 2011).

Kurt Lewin, importante autor da psicologia social, cunhou o termo “dinâmicas de grupo”, para se referir aos processos que ocorrem no interior do grupo. Em sua obra “Resolução de Conflitos Sociais”, introduz o conceito de campo de força, na qual as relações e interações que os indivíduos estabelecem dentro do grupo o movimentam, podendo os aproximar ou não de seus objetivos. Estudar a dinâmica de grupo é, em última análise, observar como se dão as interações, comunicação, distribuição de papéis e os conflitos emergentes. Durante as visitas, outro relevante



foco de observação foram as dinâmicas dos alunos, professores e demais membros da escola entre si, os conflitos existentes e mediação dos mesmos, bem como o papel que cada autor nesse contexto ocupa.

Após o período de sete meses, o estágio precisou ser interrompido em decorrência do veto ao projeto que autorizava a entrada de estagiários em psicologia nas escolas estaduais. Como justificativa, foi orientado que um projeto com a mesma proposta já estava em andamento pela Secretaria de Educação e que a disciplina de psicologia não faz parte da matriz curricular.

Referências

Andrada, E. G. C. **Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar. Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2005, 18(2), pp.196-199.

LEWIN, Kurt. **Resolução de Conflitos Sociais**. Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1973.

MARQUES, Patrícia Batista; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. **O que é a escola a partir do sentido construído por alunos**. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2011, v. 15, n. 1.

TOMÉ, Adonis da Silva; MARTINS, Ida Carneiro; GIMENEZ, Roberto. **Educação Inclusiva e a Relação Família-Escola: Um Panorama de Duas Décadas de Produção de Conhecimento**. *Diversidade e Educação*, v. 11, n. 2, p. 560-588, 2024.